

Ulysses e Sarney varam a noite à procura de votos

BRASÍLIA — “As coisas estão complicadas. Cá para nós, o nosso Fragelli se embarçou todo com a pressão dos adversários e foi obrigado a anular a votação” — foi o que disse o Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, ao Presidente José Sarney, às quatro horas da madrugada de ontem sobre a confusão instalada no Congresso.

— Não é possível — comentou, ainda sonolento, o Presidente, que iria viajar para Aracaju duas horas e meia depois.

— O pior é que tem muita gente já se preparando para viajar e será difícil manter os Senadores em Brasília.

— Temos que dar um jeito — observou Sarney.

— Inclusive, pelo que sei, tem quatro Senadores que estão na sua comitiva de viagem.

— Isso não é problema. Eles ficam.

— Mas precisamos de mais votos. Os que ainda estão em Brasília e podem ser segurados, inclusive os quatro de sua comitiva, são insuficientes para aprovar a matéria — frisou Ulysses, solicitando uma ação imediata de Sarney, que seria reforçada por ele e pelos Líderes da Aliança na Câmara e Senado.

A “Operação resgate” durou duas horas. Às 14 horas, Sarney e Ulysses, numa articulação difícil, conseguiram colocar em plenário 55 Senadores. O Governo estava salvo.

— Mas não foi fácil — revelou o Presidente da Câmara. Ele acionou empresas de táxi-aéreo e até empresas aéreas convencionais para trazer os Senadores a Brasília.

Ulysses conseguiu, com muito custo, localizar em Mato Grosso o Senador Benedito Canelas (PFL), conhecido como o parlamentar mais ausente de Brasília. Ofereceu-lhe um “jatinho” para buscá-lo em Cuiabá. Canelas dispensou gentilmente a mordomia, por achar que tinha condições de vir em voo comercial normal. Só que não veio.

O Presidente da Câmara falou também com o Líder do PDS no Senado, Murilo Badaró, que havia viajado cedo para Belo Horizonte com uma forte sinusite. Ele entendeu a justificativa de Badaró, pois, pela voz, percebeu que o Líder do PDS estava mesmo doente.

— Faço questão de registrar isso. O Badaró, realmente, não veio porque estava doente — disse Ulysses.

O Senador Gabriel Hermes (PDS-PA) foi retido quando embarcava para Belém. Os quatro Senadores que integrariam a comitiva de Sarney — Nivaldo Machado (PFL-PE), Lourival Baptista (PFL-SE), Albano Franco (PFL-SE) e Cid Sampaio (PMDB-PE) — não ofereceram dificuldades para serem persuadidos: Sarney ligou para Lourival, o Ministro Marco Maciel para Nivaldo, que é seu suplente. Cid Sampaio já sabia da anulação da votação e desistiu de viajar espontaneamente. E Albano Franco foi à Base Aérea apenas para comunicar ao Presidente, num ato de gentileza, que não poderia viajar na comitiva.

O Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, chegou em seguida à Base para informar pessoalmente o Presidente sobre os acontecimentos da madrugada. Sarney estava aparentemente tranqüilo e comentou:

— Você está com a cara de quem teve uma noite mal dormida.

Chiarelli disse então a Sarney que no episódio da madrugada aconteceram coisas sui-generis: quem estava não votou e vice-versa, numa alusão ao Senador Saldanha Derzi, que teve o seu nome computado entre os votantes.